

RT/PISF/SLG/004-11

RELATÓRIO TÉCNICO

1. ASSUNTO

Realização do Módulo V da Capacitação em Estruturas Sociais e Unidades Ambientais, para os moradores da Vila Produtiva Rural (VPR) Captação, município de Cabrobó – PE.

2. DADOS GERAIS

Programas Interrelacionados: Programa de Educação Ambiental e Programa de Reassentamento de Populações, itens 04 e 08 do PBA, respectivamente.

Público-Alvo: Moradores da VPR Captação, município de Cabrobó - PE.

Carga horária: 04 horas

Nº de Participantes: 21 participantes.

Data: 19 de janeiro de 2011.

3. INTRODUÇÃO

O Programa de Reassentamento de Populações contempla as medidas e ações que deverão ser desenvolvidas junto às famílias proprietárias e não proprietárias, residentes nas áreas afetadas pelas obras de implantação do Projeto de Integração do Rio São Francisco com as Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional - PISF, para a sua realocação e reassentamento nas Vilas Produtivas Rurais – VPRs, garantindo suas interrelações sociais e econômicas em condições melhores, ou no mínimo, similares às que viviam anteriormente ao empreendimento.

Neste contexto, elaborou-se o Plano Estratégico de Implementação do Programa, dotado de ações que visam garantir aos reassentados um processo de transferência adequado, que seja consolidado com a formação de comunidades autônomas nas dimensões da organização social, da geração de renda e da gestão ambiental da VPR. O plano prevê a realização de oficina, dividida em dez módulos de capacitações, que contribuirão para o fortalecimento das interrelações sociais e econômicas das famílias beneficiadas pelo Programa.



3. INTRODUÇÃO

Este documento relata a aplicação do Módulo V - Capacitação em Estruturas Sociais e Unidades Ambientais aos moradores da VPR Captação.

3.1. METODOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO MÓDULO V - CAPACITAÇÃO EM ESTRUTURAS SOCIAIS E UNIDADES AMBIENTAIS

A capacitação em Estruturas Sociais e Unidades Ambientais (Módulo V) é realizada em 04 (quatro) etapas, sendo: Momento Teórico (apresentações/explanações); Momento Prático (visita orientada às estruturas sociais e unidades ambientais); Socialização de Informações e Discussão em Plenária; e Construção do Código de Convivência Coletiva.

a) Momento Teórico

O momento inicial consiste em levar ao conhecimento da comunidade informações sobre a importância do estabelecimento de uma nova relação com as estruturas de uso coletivo (estruturas sociais) e, também, com as unidades ambientais da vila, utilizando-se de recursos audiovisuais, tais como: mapas, cartazes e data-show para exposições dos temas.

O conteúdo programático desta fase da capacitação auxilia os participantes a refletirem sobre a importância das estruturas sociais e das unidades ambientais da VPR. Inicia-se com as definições sobre os temas propostos, buscando sempre, a participação ativa das pessoas presentes. Posteriormente, tem prosseguimento mediante uma explanação sobre a importância da preservação e manutenção das estruturas sociais e unidades ambientais, buscando-se, com isto, o surgimento ou fortalecimento espontâneo do sentimento de pertencer à comunidade.

Objetivando reforçar o comprometimento e envolvimento dos participantes na conservação e manutenção das estruturas de uso comum, estimula-se o debate para fomentar idéias para a formação de comissões internas de manutenção, entre outras alternativas. Em relação às unidades ambientais, trabalha-se o conceito de bacia hidrográfica, Área de Preservação Permanente (APP) e Área de Reserva Legal (ARL), informando suas localizações, importância e interligações ao longo do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias do Nordeste Setentrional - PISF.

3. INTRODUÇÃO

b) Momento Prático

O segundo momento trata-se da visita orientada. Como recurso metodológico o grupo é dividido em 02 (duas) partes: um grupo participa da visita orientada às estruturas sociais (escola, posto de saúde, praça, entre outros); e um grupo realiza a visita orientada às unidades ambientais (APPs, ARL, lotes produtivos, áreas de sequeiro/irrigação e corpos hídricos).

Inicialmente, são apresentados aos participantes da capacitação os locais onde as unidades ambientais estão inseridas, considerando o contexto socioambiental da VPR e seu entorno no que concerne à preservação e manutenção destes espaços. O instrutor busca a participação efetiva dos reassentados nas discussões sobre os assuntos levantados nos locais visitados, na perspectiva de haver a construção e apropriação do comprometimento e envolvimento na conservação e manutenção destes locais.

c) Socialização de Informações e Discussão em Plenária

Ao retornar das visitas orientadas, os participantes reúnem-se em espaço comum para socializarem as informações e percepções resultantes das visitas. Os participantes são incentivados a exporem seus pontos de vista que são discutidos em plenária. Estas discussões e informações geradas servirão como base para a elaboração do Código de Convivência Coletivo.

d) Construção do Código de Convivência Coletiva

A partir das informações absorvidas e percepções despertadas pelos participantes durante a capacitação, realiza-se a construção participativa do Código de Convivência Coletiva, no qual constam dos compromissos da comunidade com a nova vida na VPR.

e) Avaliação

Esta atividade é realizada ao final dos trabalhos de capacitação, utilizando-se questionário individual preenchido pelos participantes com auxílio dos instrutores, no qual constam questões relativas ao transporte utilizado, alimentação, qualidade das informações, participação dos moradores, entre outros. Os resultados das avaliações das capacitações são apresentados nos documentos que são posteriormente gerados (Relatórios Técnicos), específicos à realização dessa atividade.

3. INTRODUÇÃO

Antes do encerramento do evento a equipe técnica abre espaço para ouvir e registrar as demandas dos reassentados no que concerne aos assuntos não discutidos durante o evento e que sejam importantes para o desenvolvimento sustentável da VPR.

4. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

4.1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A capacitação sobre Estruturas Sociais e Unidades Ambientais (Módulo V) foi aplicada para os moradores da VPR Captação na Escola Pedro Tomaz Landim, localizada na Fazenda Toco Preto – município de Cabrobó - PE, no dia 19 de Janeiro de 2011, compreendendo o período das 14:00 h às 18:00 h. Participaram do evento 21 pessoas, incluindo os técnicos da CMT Engenharia, conforme lista de presença apresentada no Anexo I.

A capacitação iniciou-se com a apresentação da equipe, recepção dos participantes e apresentação da atividade através da contextualização dialogada sobre o objetivo da atividade e sua programação.

Em seguida deu-se continuidade aos trabalhos, conforme a metodologia específica ao Módulo V, anteriormente indicada neste relatório.

4.1.1. Visita Orientada às Estruturas Sociais

Tendo em vista que a VPR Captação não possui as estruturas sociais: escola, posto saúde, associação e praças, a visita se limitou ao setor produtivo. Contudo, durante as explicações foram trabalhados os assuntos referentes à conservação das ruas, destinação dos resíduos sólidos e cuidados com os quintais.

4.1.2. Visita Orientada às Unidades Ambientais

Nesta visita foram apresentadas as unidades ambientais pertencentes à VPR, a sua localização, a necessidade de conscientização dos moradores para a sua preservação, e do compromisso em respeitar os seus limites, bem como a adoção de práticas agropecuárias de acordo com as orientações técnicas com vistas ao manejo sustentável de toda a VPR.

4. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Os participantes foram incentivados a refletir sobre a importância da preservação das Áreas de Preservação Permanentes – APP e Áreas de Reserva Legal – ARL, bem como sobre o manejo racional do solo e água, dentre outros.

4.1.3. Resultados Alcançados

Como resultado imediato da capacitação, houve a construção participativa do Código de Convivência Coletiva, cujas decisões estão descritas a seguir:

Código de Convivência – Unidades Ambientais

- Não desmatar;
- Não jogar produto tóxico;
- Descartar as embalagens de agrotóxico em local apropriado;
- Reflorestar as margens do rio;
- Não destruir a vida (fauna e flora);
- Não queimar;
- Evitar erosão do solo;
- Evitar o uso excessivo de agrotóxico;
- Evitar adubação química em excesso;
- Utilizar adubação orgânica
- Controlar a irrigação;
- Não desmatar as margens dos rios e lagos.

5. AVALIAÇÃO

Objetivando o aperfeiçoamento das próximas capacitações aplicou-se, individualmente, um questionário contendo itens de avaliação do evento, tais como: transporte, alimentação, local de realização, material utilizado, informações fornecidas entre outros.

5. AVALIAÇÃO

Após conhecimento do resultado desse questionário, observou-se que os trabalhos receberam avaliação positiva (ótimo e bom) de mais de 89% dos participantes, conforme demonstrado na Figura 01 a seguir.

Figura 01. Avaliação dos trabalhos realizados na VPR Captação.

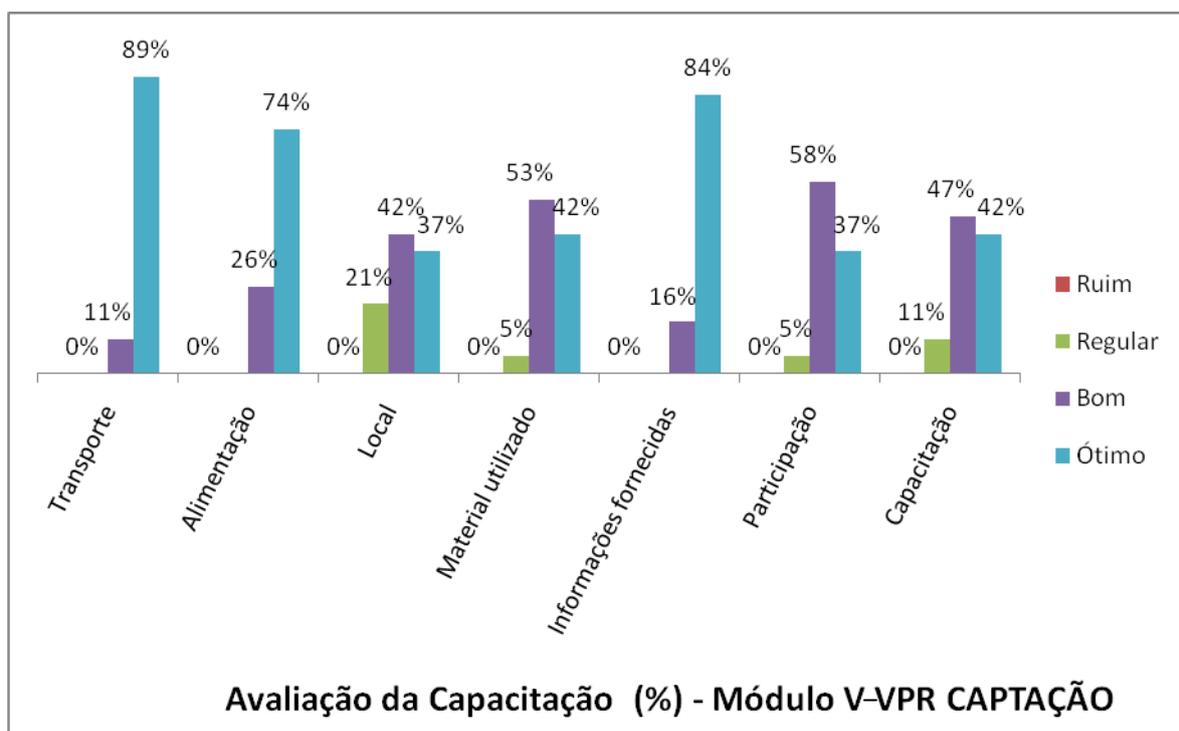


Foto 01: Capacitação no Módulo V – Estruturas Sociais e Unidades Ambientais na VPR Captação.



Foto 02: Comunidade participando da Capacitação no Módulo V.

5. AVALIAÇÃO



Foto 03. Visita orientada nas unidades ambientais da VPR Captação.



Foto 04. Pausa para o lanche aos reassentados da VPR Captação.



Foto 05: Trabalho em grupo na capacitação do módulo V da VPR Captação.

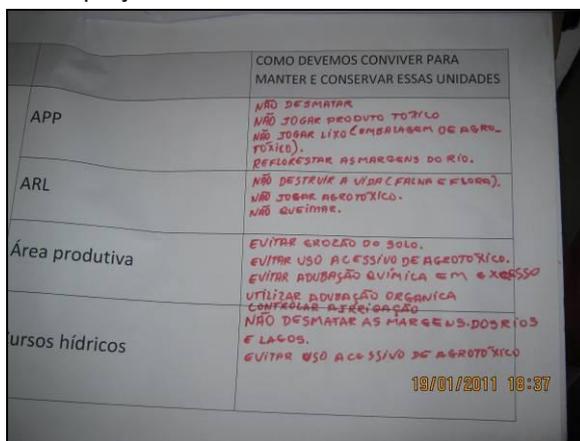


Foto 06: Painel do Código de Convivência Coletiva VPR Captação.



Foto 07: Apresentação do resultado do trabalho em grupo da VPR Captação.



Foto 08: Reassentado da VPR Captação assinando a lista de presença.

6. ENCAMINHAMENTOS

Ao final da aplicação deste Módulo, os participantes indicaram uma lista de situações irregulares constatadas na VPR Captação, solicitando o seu encaminhamento para o Ministério da Integração Nacional, no sentido de obtenção das devidas adequações:

- Problemas no abastecimento de água;
- Falta de iluminação pública;
- Limpeza do entulho dos lotes;
- Problemas na infraestrutura viária (passagem molhada); e
- Problemas no perímetro das vias internas (guias iniciadas e não terminadas).

7. CONSIDERAÇÕES

Considerando-se a transferência já ocorrida das famílias para o setor residencial da VPR Captação, promoveu-se a capacitação em Estruturas Sociais e Unidades Ambientais (Módulo V), como forma de conscientização dos participantes quanto à proteção e manutenção dos ambientes nos quais se encontram inseridos bem como do seu entorno.

8. ANEXOS

Anexo I. Lista de Presença dos Participantes da VPR Captação.

Anexo II. Modelo de Ficha de Avaliação das Capacitações.

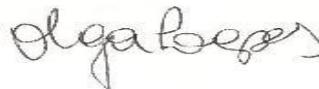
Anexo III. Slides da Apresentação do Módulo V – Estruturas Sociais e Unidades Ambientais.

Salgueiro – PE, 25 de janeiro de 2011.

Técnicos Responsáveis:



Aparício Sextus Pereira Lima
Engenheiro Agrônomo
Analista Ambiental



Olga Maria Lopes da Silva
Assistente Social
Analista Ambiental



F. Santos

Fábio Henrique Julião dos Santos
Gestor Ambiental
Analista Ambiental

Ciente:

M. Pacheco

Mariana Veríssimo Pacheco
Eng. Agrônoma
Inspetora Ambiental

De Acordo:

R. Mascarenhas

Rômulo Rogério J. Mascarenhas
Eng.º Ambiental – CREA113487D-TO
Coordenador Setorial – Salgueiro/PE



Anexo I. Lista de Presença dos Participantes da VPR Captação.

Projeto São Francisco
Água a quem tem sede

Participantes VPR CAPTAÇÃO

CMT Engenharia Ambiental

Ministério da Integração Nacional

Data 19/01/2011 Local Óbala Pedro Tomaz Landim (Faz. Toco Preto) Objetivo MÓDULO V - Estrutura social e ambientais

| Nome | Instituição | Email | Telefone |
|--------------------------------------|-------------|-------|---------------|
| Haroldo Miguel Vilas | | | 87.91491624 |
| Avanildo Barros da Silva | | | (087)91632525 |
| Arivaldo Barreira da Silva | | | (087)91758680 |
| Damiana Maria dos Santos | | | 91355992 |
| Carla Senaia da Silva Santos | | | 8243-3206 |
| Elizete Simone dos Santos | | | 9122 7857 |
| Solange Sim ne da Silva Santos | | | 8243 3206 |
| Jose Jaltson Bandim Fonseca | | | 91027464 |
| Maria Rozimélia Gonçalves dos Santos | | | |
| → EDIMUNDO FELIX DOS SANTOS | | | |
| Rosana dos Santos Alves | | | |
| Edileuzo Mourão Gomes | | | 8149-1710 |
| Jose Edualdo dos Santos | | | 9909 4355 |
| Privaldo Manoel Novaes | | | 99015050 |
| Deborah dos Santos | | | |
| João do Ode Ode no Rio Cap | | | |
| Coronielso Venho Silva | | | |

Anexo II. Modelo de Ficha de Avaliação das Capacitações.



FICHA DE AVALIAÇÃO

VPR: _____ Nº PESSOAS: _____ DATA: ____/____/2010

Nome: _____

ESTRUTURA DE TRABALHO

1. TRANSPORTE UTILIZADO:

| | | | |
|---------------|------------------|--------------|----------------|
| 1-RUIM | 2-REGULAR | 3-BOM | 4-ÓTIMO |
| | | | |
| () | () | () | () |

2. ALIMENTAÇÃO FORNECIDA:

| | | | |
|---------------|------------------|--------------|----------------|
| 1-RUIM | 2-REGULAR | 3-BOM | 4-ÓTIMO |
| | | | |
| () | () | () | () |

3. LOCAL DA REALIZAÇÃO:

| | | | |
|---------------|------------------|--------------|----------------|
| 1-RUIM | 2-REGULAR | 3-BOM | 4-ÓTIMO |
| | | | |
| () | () | () | () |

4. MATERIAL UTILIZADO:

| | | | |
|---------------|------------------|--------------|----------------|
| 1-RUIM | 2-REGULAR | 3-BOM | 4-ÓTIMO |
| | | | |
| () | () | () | () |

5. INFORMAÇÕES FORNECIDAS:

| | | | |
|---------------|------------------|--------------|----------------|
| 1-RUIM | 2-REGULAR | 3-BOM | 4-ÓTIMO |
| | | | |
| () | () | () | () |

6. A PARTICIPAÇÃO DOS MORADORES:

| | | | |
|---------------|------------------|--------------|----------------|
| 1-RUIM | 2-REGULAR | 3-BOM | 4-ÓTIMO |
| | | | |
| () | () | () | () |

7. A CAPACITAÇÃO DE FORMA GERAL:

| | | | |
|---------------|------------------|--------------|----------------|
| 1-RUIM | 2-REGULAR | 3-BOM | 4-ÓTIMO |
| | | | |
| () | () | () | () |

EXPECTATIVAS

CRÍTICAS:

SUGESTÕES:

Projeto de Integração do Rio São Francisco



Anexo III. Slides da Apresentação do Módulo V – Estruturas Sociais e Unidades Ambientais (Continuação).

Módulo V – Estruturas Sociais e Unidades Ambientais

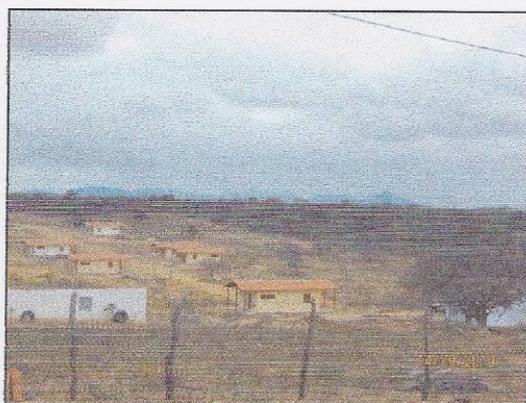
I - Unidades Ambientais

- Lote Residencial
- Áreas de Preservação Permanente - APP
- Área de Reserva Legal – ARL
- Área Produtiva – Irrigação e Sequeiro/Pecuária
- Cursos hídricos

Módulo V – Estruturas Sociais e Unidades Ambientais

I - Unidades Ambientais

- Lote Residencial: área do terreno onde está localizada a casa e seu quintal (50 x 100 m)



Módulo V – Estruturas Sociais e Unidades Ambientais

I - Unidades Ambientais

- Área de Preservação Permanente (APP):
área com maior risco de degradação numa propriedade

Módulo V – Estruturas Sociais e Unidades Ambientais

I - Unidades Ambientais

Área de Preservação Permanente (APP):

a) ao longo dos cursos de qualquer curso d'água desde o seu nível mais alto em faixa marginal cuja largura mínima será:

- 1 - de 30 (trinta) metros para os cursos d'água de menos de 10 (dez) metros de largura;
- 2 - de 50 (cinquenta) metros cursos d'água que tenham de 10 (dez) a 50 (cinquenta) metros;
- 3 - de 100 (cem) metros cursos d'água que tenham de 50 (cinquenta) a 200 (duzentos) metros de largura;
- 4 - de 200 (duzentos) metros para os cursos d'água que tenham de 200 (duzentos) a 600 (seiscentos) metros de largura;
- 5 - de 500 (quinhentos) metros para os cursos d'água que tenham largura superior a 600 (seiscentos) metros;

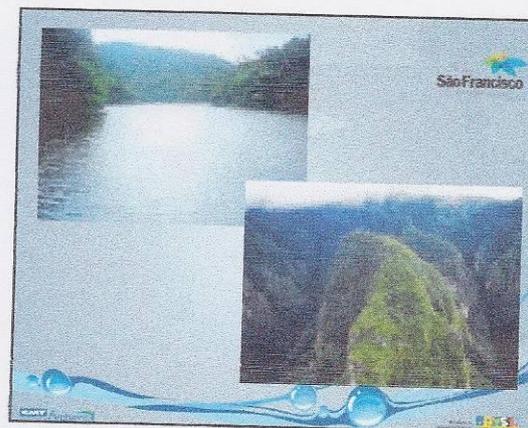
Módulo V – Estruturas Sociais e Unidades Ambientais

I - Unidades Ambientais

- cursos hídricos naturais, lagos ou reservatórios d'água naturais ou artificiais;
- nas nascentes, temporárias e intermitentes e nos chamados "olhos d'água", qualquer que seja a sua situação topográfica, num raio mínimo de 50 (cinquenta) metros de largura;
- no topo de morros, montes, montanhas e serras;
- nas encostas ou partes destas, com declividade superior a 45°, equivalente a 100% na linha de maior declive;
- nas restingas, como fixadoras de dunas ou estabilizadoras de mangues;
- nas bordas dos tabuleiros ou chapadas, a partir da linha de ruptura do relevo, em faixa nunca inferior a 100 (cem) metros em projeções horizontais;



Anexo III. Slides da Apresentação do Módulo V – Estruturas Sociais e Unidades Ambientais (Continuação).



Projeto São Francisco

Módulo V – Estruturas Sociais e Unidades Ambientais

I - Unidades Ambientais

- Área de Reserva Legal (ARL): área localizada no interior de uma propriedade, necessária ao uso sustentável dos recursos naturais para a conservação da biodiversidade (abrigo e proteção de fauna e flora nativa); NE – 20% da propriedade

CMT Ambiental

Projeto São Francisco

Módulo V – Estruturas Sociais e Unidades Ambientais

I - Unidades Ambientais

de Reserva Legal (ARL):

- I – 80% na propriedade rural situada em área de floresta na Amazônia Legal;
- II – 35%, na propriedade rural situada em área de cerrado localizada na Amazônia Legal, sendo no mínimo vinte por cento na propriedade e quinze por cento na forma de compensação em outra área, desde que esteja localizada na mesma microbacia;
- III – 20% na propriedade rural situada em área de floresta ou outras formas de vegetação nativa localizada nas demais regiões do País; e
- IV – vinte por cento, na propriedade rural em área de campos gerais localizada em qualquer região do País.

CMT Ambiental



Projeto São Francisco

Módulo V – Estruturas Sociais e Unidades Ambientais

I - Unidades Ambientais

- Área produtiva: Irrigação e sequeiro / pecuária

CMT Ambiental



Anexo III. Slides da Apresentação do Módulo V – Estruturas Sociais e Unidades Ambientais (Continuação).

Módulo V – Estruturas Sociais e Unidades Ambientais

I - Unidades Ambientais

- Área produtiva: degradação do solo, das fontes hídricas, da fauna e flora.

Módulo V – Estruturas Sociais e Unidades Ambientais

I - Unidades Ambientais

- Área produtiva:
 - Degradação do solo;
 - Queimadas;
 - Erosão;
 - Manejo inadequado para produção

Módulo V – Estruturas Sociais e Unidades Ambientais

I - Unidades Ambientais

- Área produtiva:
 - Degradação do solo;
 - Queimadas: prejudicam a biodiversidade, a dinâmica dos ecossistemas, aumentam a erosão do solo, afeta a qualidade do ar.

Módulo V – Estruturas Sociais e Unidades Ambientais

Queimadas indiscriminadas



Módulo V – Estruturas Sociais e Unidades Ambientais

Queimadas controlada

Para se queimar com racionalidade, é preciso seguir os Dez Mandamentos da Queimada Controlada.

- 1- Obter autorização do Ibama para queima controlada. Documentos necessários: a) Comprovante de propriedade ou de justa posse do imóvel onde se realizará a queima; b) Cópia da autorização de desmatamento quando legalmente exigida; c) Comunicação de queima controlada.
- 2- Reunir e mobilizar os vizinhos, para fazer queimada controlada e em mutirão, de maneira que um possa ajudar o outro. Assim, o calor será menor e o solo será menos impactado com a temperatura.
- 3- Evitar queimar grandes áreas de uma só vez, pois as distâncias dificultam o controle do fogo.
- 4- Fazer aceiros, observando as características do terreno e altura da vegetação. Em terreno inclinado, o fogo se alastra mais rapidamente, devendo-se construir valas na parte mais baixa, para evitar que o material em brasa saia da área queimada. A largura dos aceiros deve ser 2,5 vezes a altura da vegetação em regiões de pastagens e/ou Cerrado ou, no mínimo, 3 metros, para o caso de queima controlada.
- 5- Limpar completamente o aceiro, sem deixar restos de folhagem ou palha, de qualquer natureza, no meio da faixa.

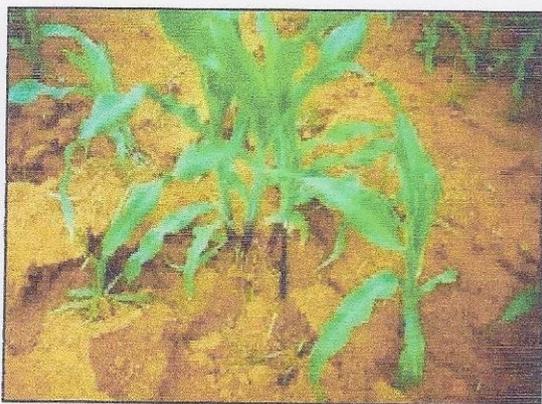
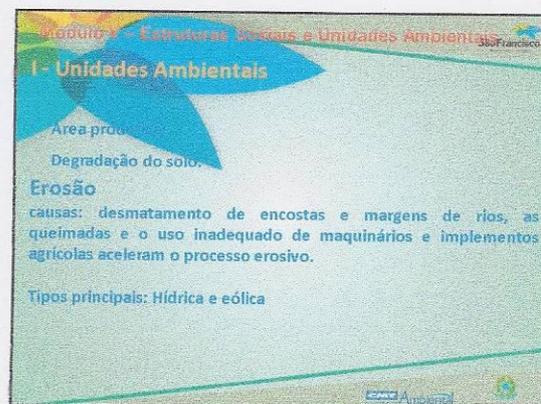
Módulo V – Estruturas Sociais e Unidades Ambientais

Queimadas controlada

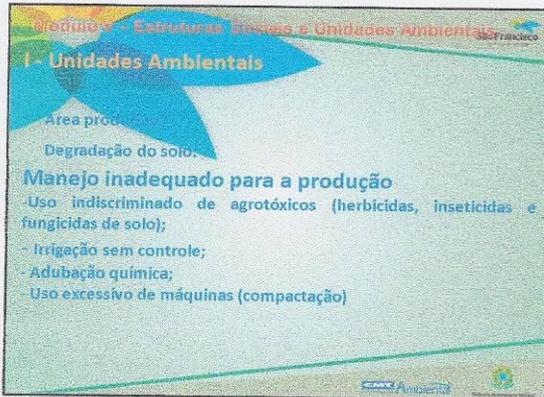
- 6- Prestar atenção à força e direção do vento, à umidade e às chuvas. Só queimar quando o vento estiver fraco. Nunca comece um fogo na direção contrária dos ventos, ou no sentido dos ventos. Se a queima for realizada após as primeiras chuvas, é possível evitar o risco de o fogo escapar e evitar os danos causados pelo acúmulo de fumaça no ar.
- 7- Queimar em hora fria. De manhã cedo, no final da tarde, ou à noite, é mais seguro, pois a temperatura é mais baixa e a vegetação está mais úmida.
- 8- Nunca deixe árvores altas, sem serem cortadas, no meio da área a ser queimada. Elas demoram a queimar, permitindo que o vento jogue fagulhas a distância, provocando incêndios em áreas vizinhas, sobretudo, se forem pastagens.
- 9- Permaneça na área da queimada, após o fogo, pelo menos, por duas horas, a fim de verificar se não haverá pequenos focos de incêndio, na vizinhança, provocados pelos ventos.
- 10- Tenha sempre disponível, para ser utilizado, em caso de ter de controlar o fogo, o seguinte material: a) enxada; b) abafador; c) foice; d) bomba costal; e) baldes com água.



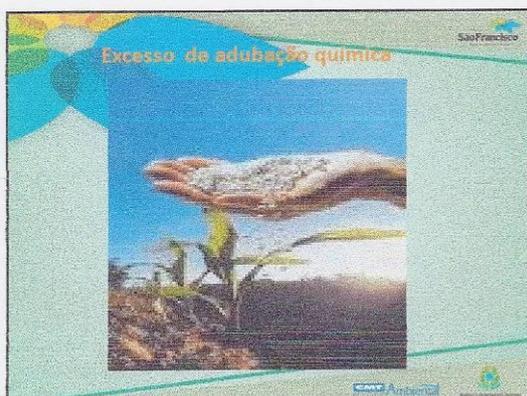
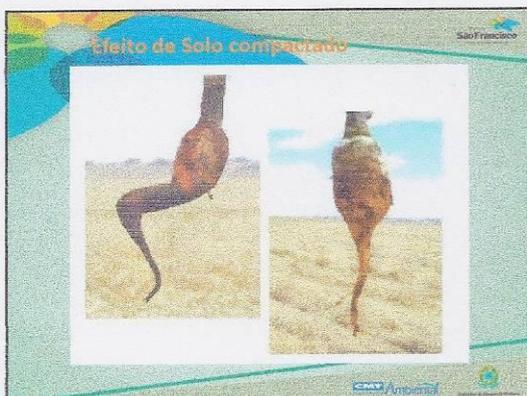
Anexo III. Slides da Apresentação do Módulo V – Estruturas Sociais e Unidades Ambientais (Continuação).



Anexo III. Slides da Apresentação do Módulo V – Estruturas Sociais e Unidades Ambientais (Continuação).



Anexo III. Slides da Apresentação do Módulo V – Estruturas Sociais e Unidades Ambientais (Continuação).



Anexo III. Slides da Apresentação do Módulo V – Estruturas Sociais e Unidades Ambientais (Continuação).

Módulo V – Estruturas Sociais e Unidades Ambientais

Bacias Hidrográficas

Sistema natural de drenagem de uma região

Características:

- Sistema interligado – REDE
- Uso comum
- Responsabilidade de todos



Módulo V – Estruturas Sociais e Unidades Ambientais

Visitas Orientadas

Módulo V – Estruturas Sociais e Unidades Ambientais

Lanche

Módulo V – Estruturas Sociais e Unidades Ambientais

Atividade em Grupo

Elaboração do Código de Convivência Coletiva

Módulo V – Estruturas Sociais e Unidades Ambientais

Código de Convivência Coletiva

- O que o Código de Convivência Coletiva
- Para que serve este código?
- Qual o meu papel perante ele?

